

ANÁLISE CITOMORFOLÓGICA DO MIELOGRAMA DE PACIENTES COM LLA EM UM CENTRO HOSPITALAR DE REFERÊNCIA

DE Carvalho^a, ACAMVF Medeiros^b,
LCC Furtado^a, MV Montenegro^a,
MLV Montenegro^a, DM Luna^a, RC Braga^a,
EPL Rodrigues^a, MTC Muniz^a

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: Dentre os subtipos de leucemia, destaca-se a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA), que afeta principalmente a população pediátrica. Os métodos diagnósticos existentes são limitados em virtude da pouca especificidade e da demora de fechamento do diagnóstico devido às variações citomorfológicas existentes nos padrões celulares. O presente estudo visa identificar padrões citomorfológicos, a partir de imagens de lâminas de mielograma de pacientes. **Material e métodos:** O estudo incluiu pacientes de 0 a 18 anos, que estejam realizando tratamento ou já tratados nos últimos 5 anos no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC). Pacientes com LLA formaram o grupo experimental e aqueles com Leucemia Mieloide Aguda (LMA) ou com medula normal foram considerados o grupo controle. Os mielogramas foram utilizados para identificar características morfológicas das células imaturas e das células da linhagem linfóide, mieloide e de outros tipos de linhagens. As imagens das lâminas foram capturadas por um microscópio óptico com uma câmera do smartphone Redmi Note 9S acoplada. **Resultados:** Criou-se um banco de imagens com 44 medulas de LLA, 35 de LMA e 21 normais provenientes de 73 pacientes diferentes, com 27 medulas sendo de pacientes repetidos. A distribuição desigual para cada tipo de lâmina foi decorrente de o Biorrepositório apresentar quantidades distintas de LMA e LLA. A falta de padronização dos esfregaços proporcionou dificuldades frequentes durante a captura dos campos de células, resultando na não visualização de grânulos, de vacúolos e da relação núcleo-citoplasma em particularidades de cada tipo celular. Lâminas hipocelulares também foram um desafio, corroborando para que a quantidade de fotos por lâmina fosse priorizada a despeito do número de células por lâmina, sendo 100 fotos por esse tipo de medula e 50 em hiper celulares. **Discussão:** As alterações encontradas nas lâminas foram que a linhagem eritróide apresentou características desitropoiéticas, displasia e picocitose. A linhagem granulocítica teve maior frequência de neutrófilos, apresentando discretas alterações disgranulopoiéticas. Já a linhagem mononuclear apresentou células com diferentes graus de maturidade e a linhagem megacariocítica revelou a presença de megaplaquetas e megacariócitos. O número de células da medula foi diretamente proporcional ao nível de suspeita diagnóstica e ao diagnóstico da microscopia, sendo as medulas hiper celulares mais comuns entre os pacientes do grupo experimental e com pior prognóstico. O sexo dos pacientes correlacionou-se com as variáveis imunofenotipagem e desfecho clínico, com predominância do sexo masculino, corroborando com dados da literatura. A

quantidade de leucócitos totais esteve correlacionada com a população predominante de leucócitos e com a quantidade de células (linfocitose ou linfopenia). **Conclusão:** A análise citomorfológica através de lâminas de medula óssea é essencial para a estratificação prognóstica de pacientes com LLA. O presente estudo encontrou limitações na sua aplicação, prejudicando o diagnóstico precoce desses indivíduos. Dentre elas, destacam-se a falta de padronização dos esfregaços, a complexidade do procedimento de aquisição do material celular e o óbito de alguns pacientes, impossibilitando uma nova coleta de lâminas de melhor qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.529>

SÍNDROME DE MORGAGANI STEWART MOREL EM PACIENTE PORTADORA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA - DIFICULDADE DE MANEJO DA DOENÇA?

VG Moreira, CCO Miranda, AWA Almeida,
MLM Cortez, FB Carvalho, WM Azevedo,
AF Silva, TACB Silva, S Magalhaes

Hospital Biocor Instituto, Nova Lima, MG, Brasil

Síndrome de Morgagni Stewart Morel (MSM) é uma doença rara, mais comum em mulheres maiores de 35 anos e que o diagnóstico normalmente é acidental. É caracterizada por um espessamento do osso frontal do crânio (hiperostose frontal), que pode ser acompanhada por obesidade, distúrbios nervos e mentais, cefaleia, distúrbios menstruais. A sua causa ainda não é completamente entendida, porém alguns casos de herança dominante foram encontrados. **Caso clínico:** Mulher de 44 anos, obesa, portadora de depressão, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, em uso de diversos medicamentos psiquiátricos Internos no Hospital Biocor Rede D'or devido há uma leucocitose com 79% de blastos em sangue periférico e hematomas. Na propedêutica medular confirmou-se Leucemia Mieloide Aguda (LMA), com FLT3 IDT mutado. Foi então prontamente iniciado o protocolo quimioterápico “7+3”, paciente evoluiu com cefaleia importante então sendo realizada tomografia computadorizada de crânio onde foi observada a hiperostose frontal. O objetivo desse estudo é elucidar um pouco mais sobre a patogenia da MSM, pois os primeiros diagnósticos in vivo foram incidental, com um melhor conhecimento da mesma se torne possível fazer um diagnóstico clínico da síndrome ou pelo menos uma suspeita. **Discussão:** Com a maior divulgação dos casos e do melhor conhecimento do assunto, já é possível tentar fazer um diagnóstico clínico da MSM ou pelo menos ter uma suspeita do mesmo, apesar de ainda não possuir um tratamento específico, com o diagnóstico recente podemos iniciar logo o tratamento sintomático. Pensando que a maioria das pessoas que possuem a mesma possuem algum distúrbio mental, o quanto antes for o diagnóstico mais rápido ela será tratada. **Conclusão:** A MSM é ainda pouco conhecida, com poucos estudos sobre a mesma, principalmente in vivo, é uma síndrome com um forte componente psiquiátrico, ela em conjunto com uma doença grave com a LMA, em que o paciente necessita de